

VOLUME 04 . NÚMERO 01

p r e
g u i
ç a *

REVISTA LIVRE DE LITERATURA
E ESCRITURA

JUL 2026 . PET LETRAS UFSC

DEMI III

Eduardo Silveira*

A Cris é gay
Como Safo
que trago no
braço traçada.
A Cris é
fisioterapeuta, artista,
rata de academia
e traça a vida
na manha
com suas gatas
suas pesquisas
e sua amada
pelo menos é assim hoje
por que a gente muda,
não muda?
todo dia
nos sonhos
uma nova versão
de nós é forjada
vocês mesmo,
dando uma olhada,
me parecem
estranhíssimos
nessa noite estrelada:
tem mudança nessa mirada
e a pele de vcs
por algum motivo
ainda treme.
Eu, Edu,
sou Demi
como...
como...
como...
não conheço nenhum
poeta demi pra citar
mas elus existem
assexuais existem
demis existem
outras formas existem para

além dessas
além do guarda-chuva
cinza em que nos abrigamos
ser amplo também
cada pessoa tem as suas
particularidades, meu bem
se vc conhece
alguém assexual
você conhece
aquela pessoa
e ela não vai
nunca representar
todas as formas
de viver ou não viver
a sexualidade
ou
a assexualidade;
por isso a empatia
por isso a escuta
atenta de cada um,
nossa responsabilidade.

É preciso falar
pôr o coração na mão
e abri-lo:
em metades, se vc for romântico,
em pedacinhos, se vc for poliamoroso,
ofertá-lo assim mesmo, aberto, como um solo,
se for assexual arromântico,
para que se cultive ali o que te alimenta.
Eu tô dizendo tudo isso nessa levada
porque não raro
das redes sociais
saio toda machucada
os termos que uma pessoa
usa para se definir e fortalecer
viram piada
"ah, mais uma caixinha"

* Eduardo Silveira, escritor, slammer, professor de Língua Inglesa e Portuguesa, discente especial de Artes Cênicas UDESC.

minha sexualidade não é
uma caixinha, camarada
se eu quiser fazer dela uma caixa
que eu faça, uma aberta, bem enfeitada
mas é eu que devo a criar
como cabe a mim ouvir
e respeitar
dones das outras caixas;
ser quem se é não é caixinha
aliás, para uns é caixão,
não pode nos faltar essa noção
do que nos aproxima e nos difere;
as lutas que se travam em comum
e as lutas singulares de cada um;
discurso fere
palavras matam
não à toa
o Brasil
é o país que MAIS nos mata!
Para minha amiga Cris,
eu conto meus sonhos, minhas dores,
quem eu sou de verdade
de como queria ser Safa
como Safo
meu sonho de ser
uma grande vagabunda,
transando safofo
um malandro romântico
safado só no off
para quem sabe assim
esquecer quem ainda amo
e que não está mais aqui no meu mundo
por mais estranho que seja
ainda pensar nelas
se a fila do amor e do sexo anda e o mundo tá
cheio de corações por detrás das telas.

O que a gente é e sente
é coisa nossa e que cabe compartilhar
isso se gente **QUISER** pôr nossa novela no ar;
para fazer minha vida melhor,
eu decidi abrir meu coração e falar.
a boca fala do que o coração está cheio
e o meu está cheio de amor e safadeza e
também de duas certezas:

1: Amar com liberdade
é amar até mais tarde.

2: Seja o que for
para vc amor,
é preciso dizer
É preciso falar
É preciso pôr
o coração na mão
e abri-lo.